

COMIDA E LITERATURA: COMENSALIDADE E MEMÓRIAS GUSTATIVAS NAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA.

Ana Beatriz Gonzalez *, Julicristie Machado de Oliveira.

Resumo

Comer, ato social essencial à vida, é imprescindível para a manutenção da saúde, o fortalecimento das relações e a afirmação da identidade cultural. A comida, por sua vez, pode ser entendida como o alimento em seus aspectos simbólicos, compartilhadas em situações de comensalidade e impressos nas memórias gustativas. Estes aspectos podem ser identificados em várias crônicas de Rubem Braga, Assim, o objetivo do presente estudo é analisar as obras do autor e apreender tais aspectos ao buscar uma aproximação entre comida e literatura, especialmente no que tange à comensalidade e às memórias gustativas.

Palavras-chave:

Rubem Braga, memórias gustativas, comensalidade.

Introdução

Algumas obras da literatura revelam de forma interessante o diálogo entre a escrita com as expressões culturais, como a alimentação, a comida e o comer, pois se encontra a descrição dos sentimentos no processo de cultivo, de seleção alimentar, de preparo de pratos e refeições, e ainda exprimem sensações, gostos, preferências, partilhas, relações sociais, dentre outros sentidos (Olinto *et al*, 2008), tornando-se motes para um entendimento ampliado do comer e da comida. A comensalidade e as memórias gustativas são relevantes nas crônicas do autor e carecem ser preservadas, resgatadas e compreendidas.

A comensalidade pode ser definida como o momento de partilha de alimentos. Entende-se, como a representação das relações sociais com outras pessoas, um acontecimento, um momento de compartilhar sentimentos, em volta da comida (Moreira, 2010; Corção, 2006). E a memória gustativa é entendida como sabor e/ou cheiro que desperta um fragmento de memória relacionada a comida, ou seja, um estímulo capaz de resgatar inconscientemente um fato, acontecimento, sentimento ou pessoa (Corção, 2006).

Por esta razão, o objetivo do projeto consistia em apreender os sentidos do comer e da comida nas crônicas de Rubem Braga, especialmente no que tange à comensalidade e às memórias gustativas.

Resultados e Discussão

Foram lidos 14 livros do autor e foram selecionadas e analisadas todas as crônicas que descreviam memórias gustativas e situações de comensalidade:

Na crônica *Em Cachoeiro*, relembra fatos, pessoas e a natureza de sua cidade. Destaca-se o trecho em que Braga relata sobre os gostos que foi sentindo com o curso de suas lembranças. O ápice da memória gustativa vem à tona quando o autor conta que sente o gosto de um mesmo caju de 25 anos atrás:

"Estou cercado de lembranças – sombras, murmúrios, vozes da infância, preás, mandis e sanhaços; gosto de ingá na ilha do rio, fruta-pão assada com manteiga, fumegante no café da tarde, lagostins saindo das locas e passeando na areia nas tardes quentes, piaus vermelhos, lua atrás do Itabira, nomes que esquecera (...) Entretanto uma parte desse mundo perdido ainda existe e de modo tão natural e sereno que parece eterno; agora mesmo chupei um caju de 25 anos atrás." (Braga, 2010, p.130).

Em relação a sociabilidade, Fischler e Masson (2010) discutem a importância da comensalidade para manter laços mais afetivos, representando um ato de partilha. A crônica *Almoço Mineiro* descreve os acontecimentos em torno de um almoço que seria dividido por pessoas distintas:

"O tutu tinha o sabor que deve ter, para uma criança que fosse gourmet de todas as terras, a terra virgem recolhida muito longe do solo, sob um prato cheio de flores, terra com um perfume vegetal diluído mas uniforme. E o prato inteiro, onde havia um ameno jogo de cores cuja nota mais viva era o do verde molhado da couve - do prato inteiro, que fumegava suavemente, subia para a nossa alma um encanto abençoado de coisas simples e boas. Era o encanto de Minas." (Braga 2013, p. 38)

Fischler e Masson (2010) pontuam a necessidade de uma educação alimentar que não se restrinja ao âmbito do que é importante pela ótica da nutrição, mas que valorize o gosto, a comensalidade, o convívio na partilha e a necessidade de reencantar a alimentação. O encanto é uma das marcas das crônicas de Braga. De forma específica, em o *Almoço Mineiro*, ao fazer o contraponto entre o gourmet, termo francês que remete a uma certa sofisticação gastronômica, e a benção da simplicidade, o autor revela a habilidade de se maravilhar, de reconhecer o potencial de um prato de comida típica de Minas.

Conclusões

Nas crônicas de Rubem Braga a comensalidade e as memórias gustativas estão constantemente expressas em suas obras e revelam sensibilidade e simplicidade ao contextualizar a relevância que certos alimentos, bebidas e plantas comestíveis adquiriam em determinados momentos, lugares, situações e relações sociais. Compreender tais aspectos é de grande importância para um melhor entendimento das relações pessoais e em grupo com o comer e a comida.

Braga, Rubem. **200 Crônicas Escolhidas**. 33a Edição. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Corção, Mariana. **Memória gustativa e identidades: de Proust à cozinha contemporânea**. 2006. Disponível em: <<http://historiadaalimentacao.ufpr.br/>>. Acessado em 28 de março de 2015.

Fischler, Claude; Masson, Estelle. **Comer: A alimentação de franceses, outros europeus e americanos**. São Paulo, SP: Editora SENAC São Paulo. 2010. 356p.

Olinto, Krieger Heidrun; Schollhammer, Karl Erik. **Literatura e Cultura**. Rio de Janeiro, RJ: Editora PUC-Rio, 2008. pp.175.